



## IqPR de Julho de 2017: queda de 2,21%

O Índice de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)<sup>1, 2</sup>, que mede a variação dos preços recebidos pelos produtores paulistas, registrou queda (pelo quarto mês consecutivo) de 2,21% em julho/2017. Na comparação com junho/2017, o IqPR-V (grupo de produtos de origem vegetal) e o IqPR-A (produtos de origem animal) recuaram 2,07% e 2,53% respectivamente (Tabela 1). Nesta mesma tabela são apresentadas as variações do final de junho/2017 e das quatro quadrissemanas de julho/2017 para os índices calculados “com a cana-de-açúcar” e “sem a cana-de-açúcar”.

**Tabela 1 - Índices Quadrissemanais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Julho de 2017**

Período	(%)					
	Var. São Paulo - com cana			Var. São Paulo - sem cana		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
4ª quadri junho/2017 (final do mês)	-3,65	-3,83	-3,24	-5,15	-7,63	-3,24
1ª quadri julho/2017	-3,78	-3,99	-3,31	-5,16	-7,54	-3,31
2ª quadri julho/2017	-3,58	-3,68	-3,35	-4,52	-6,02	-3,35
3ª quadri julho/2017	-2,73	-2,52	-3,19	-2,76	-2,2	-3,19
<b>4ª quadri julho/2017 (final do mês)</b>	<b>-2,21</b>	<b>-2,07</b>	<b>-2,53</b>	<b>-1,65</b>	<b>-0,51</b>	<b>-2,53</b>
<b>Acumulado 12 meses (jul./2016 a jul./2017)</b>	<b>-0,98</b>	<b>3,71</b>	<b>-12,23</b>	<b>-11,44</b>	<b>-12,42</b>	<b>-12,23</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Quando a cana-de-açúcar (que em julho apresentou queda de 2,90% no preço da tonelada no campo) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, o IqPR (geral sem cana) recuou 1,65%, ou seja, 0,56 ponto percentual acima do IqPR com cana, e o IqPR-V sem cana variou negativamente em 0,51%, ou seja, 1,56 ponto percentual acima do IqPR-V com cana (Tabela 1). O preço da tonelada da cana-de-açúcar continua em queda, apesar do aumento da quantidade de açúcar total recuperável (ATR) por tonelada de cana verificado no mês em questão. Desta vez, o que está influenciando essa queda no preço da tonelada de cana são os preços do açúcar no mercado internacional. Mesmo assim, a cana apresentou valores superiores em 13,03% em relação ao mesmo período de 2016, consistindo na segunda maior alta para os produtos que compõem o índice.

Os produtos do IqPR que apresentaram elevações nas cotações do mês de julho/2017 em relação a junho/2017 foram, pela ordem: tomate para mesa (32,46%), trigo (6,53%), soja (5,94%) e arroz (5,12%) (Tabela 2).

**Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Julho de 2017**

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Var. mensal (%)	↑	↓	Var. % maio/2017-maio/2016
			4ª abr./2017	4ª maio/2017				
Vegetal	Algodão	15 kg	90,13	90,41	0,31	8ª		4,60
	Amendoim	sc. 25 kg	39,19	38,33	-2,20		7ª	-37,65
	Arroz	sc. 60 kg	48,55	51,04	5,12	4ª		-7,44
	Banana nanica	kg	0,9889	1,0271	3,87	5ª		-34,04
	Batata	sc. 50 kg	42,74	33,17	-22,40		2ª	-68,78
	Café	sc. 60 kg	435,95	436,24	0,06	9ª		-10,00
	Cana-de-açúcar	t campo	72,37	70,27	-2,90		6ª	13,03
	Feijão	sc. 60 kg	192,74	136,63	-29,11		1ª	-67,61
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	15,91	15,11	-5,02		3ª	-15,32
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	18,16	18,39	1,28	6ª		-5,92
	Milho	sc. 60 kg	22,20	21,33	-3,93		5ª	-43,50
	Soja	sc. 60 kg	58,56	62,04	5,94	3ª		-19,97
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	34,86	46,17	32,46	1ª		40,59
	Trigo	sc. 60 kg	39,40	41,97	6,53	2ª		-20,76
Animal	Carne bovina	15 kg	131,41	124,98	-4,89		4ª	-19,20
	Carne de frango	kg	2,50	2,50	0,00			-15,25
	Carne suína	15 kg	70,69	71,39	0,99	7ª		6,78
	Leite cru resfriado	l	1,4167	1,4033	-0,94		8ª	-0,97
	Ovos	30 dz.	89,74	88,96	-0,86		9ª	1,25

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Em relação ao tomate para mesa, que apresentou alta de 32,46% (Tabela 2), o clima adverso (baixas temperaturas) nas regiões produtoras comprometeu o desenvolvimento dos frutos - maturação lenta. Isso resultou na redução da oferta do produto maduro, refletindo na majoração dos preços recebidos pelo produtor no período e cessando as quedas dos últimos dois meses. Os valores atuais estão 40,59% superiores aos recebidos em julho de 2016, que é a maior valorização dentre todos os produtos.

O trigo teve alta de 6,53% (Tabela 2) e sua pouca oferta (mercado interno) e boa demanda do cereal, associadas a um comportamento de baixa oferta no mercado internacional, além das incertezas climáticas nas regiões produtoras, ocasionaram as altas nas cotações do produto. Apesar da alta de preços no período corrente, o produto apresentou redução de 20,76% nas suas cotações em relação a igual período de 2016, estando assim com significativa cotação menor (considerando o produto em questão), que combinado aos fatores mencionados, indica uma tendência de alta para os próximos períodos.

Já os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços no período foram: feijão (-29,11%), batata (-22,40%), laranja para indústria (-5,02) e carne bovina (-4,89%) (Tabela 2).

Sobre o feijão, que no ano anterior foi afetado por problemas climáticos, a queda apresentada reflete a entrada regular da produção de segunda safra neste ano, bem como boas condições, qualidade e perspectivas até o final de colheita da terceira safra em São Paulo, principalmente do tipo irrigado. A queda no preço também foi influenciada pela boa produção de outros estados. O abastecimento de produto de boa qualidade e o início da colheita de terceira safra em outras regiões podem vir a estabilizar ou reduzir em algum grau os preços. Nos últimos 12 meses, os produtores contabilizaram redução de 67,61% nos valores recebidos, sendo a segunda maior queda dentre os produtos que compõem o índice.

Em relação à batata, persistem os fatores evidenciados no período anterior. A excelente oferta advinda das regiões produtoras em função do clima favorável, associada a uma demanda de estável a fraca, impactou (com redução) nos valores recebidos pelos produtores paulistas. Para os próximos períodos, as expectativas são de que a oferta se mantenha elevada; assim, a tendência continua a ser de queda. Os produtores amargam redução de 68,78% nos preços recebidos pelo tubérculo em relação a julho/2016, que foi maior queda nos últimos 12 meses dentre os produtos do índice.

Em resumo, dos 19 produtos analisados no mês de junho, 9 produtos apresentaram alta de preços (8 de origem vegetal e 1 de animal) e outros 9 apresentaram queda (6 vegetais e 3 de origem animal), além de um que não apresentou variação (origem animal: carne de frango).

#### **- ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES**

No período de agosto/2016 a julho/2017, o IqPR apresentou a maior alta no mês de março/2016 e a maior queda em junho/2017, mesmo comportamento para o IqPR-V. O IqPR-A teve o maior aumento no mês de fevereiro/2017 e maior baixa no mês de janeiro/2017 (Figura 1).

O IqPR apresentou variações positivas nos meses de agosto a setembro/2016, novembro/2016 e fevereiro a março/2016, e variações negativas em outubro/2016, dezembro/2016 a janeiro/2017 e de abril/2017 a julho/2017 (Figura 1).

No acumulado dos últimos 12 meses (agosto/2016 a julho/2017), o IqPR (geral) apresentou queda de 0,98%, o IqPR-V (vegetal) subiu 3,71% e o IqPR-A (animal) teve variação negativa de 12,23% no acumulado (Tabela 1 e Figura 2).

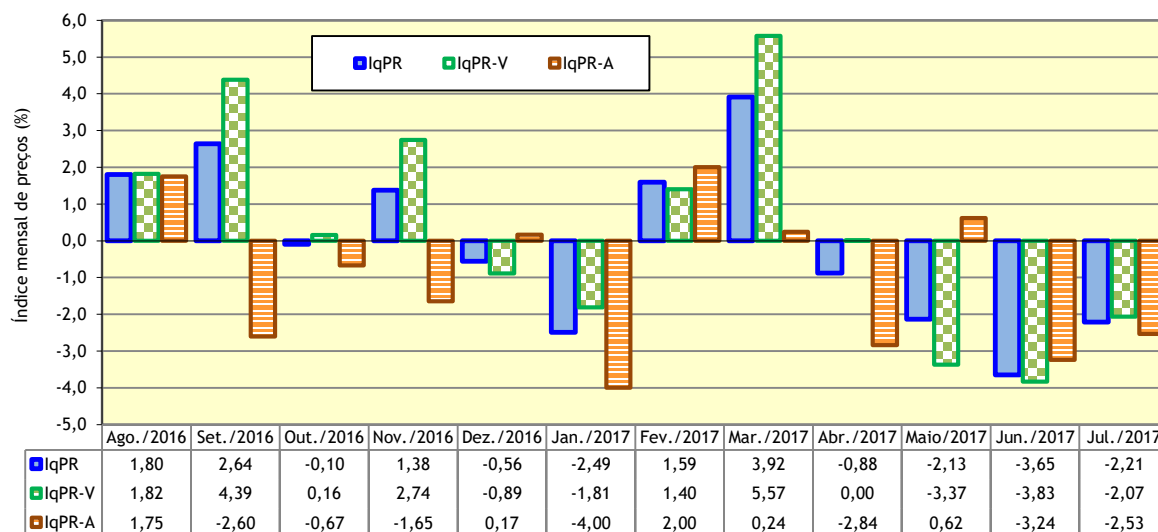


Figura 1 - Variações dos Índices Quadrimestrais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Agosto/2016 a Julho/2017.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

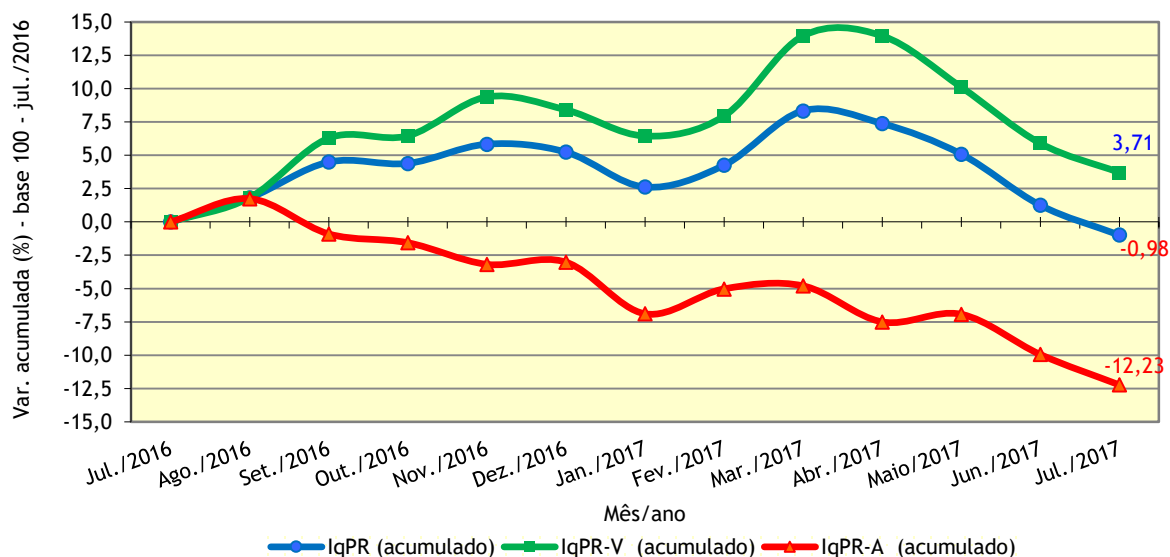


Figura 2 - Comportamento dos Índices Quadrimestrais de Preços Agropecuários, Estado de São Paulo, Julho/2016 (base 100) a Junho/2017.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Apesar de a maioria dos produtos apresentar queda no acumulado nos últimos 12 meses, o fato da cana-de-açúcar (que tem grande peso nos índices) ter se valorizado 13,03% impediu uma queda mais acentuada para o IqPR e números negativos para o IqPR-V. Já o IqPR-A, que não sofre influência da cana-de-açúcar (afinal é um vegetal), fechou com valor negativo expressivo no período.

Reforçando a análise, apresenta-se a comparação dos preços de julho/2016 em relação a julho/2017. Ao relacionar os resultados das variações, observa-se uma grande discrepância (entre número de produtos com valores negativos e positivos, 14 e 5 produtos respectivamente). Perderam valor em suas cotações: batata (-68,78%), feijão (-67,61%),

milho (-43,50%), amendoim (-37,65%), banana nanica (-34,04%), trigo (-20,76%), soja (-19,97%), carne bovina (-19,20%), laranja para indústria (-15,32%), carne de frango (-15,25%), café (-10,00%), arroz (-7,44%), laranja para mesa (-5,92%) e leite cru refrigerado (-0,97%). Apresentaram variações positivas: tomate para mesa (40,59%), cana-de-açúcar (13,03%), carne suína (6,78%), algodão (4,60%) e ovos (1,25%) (Tabela 2).

Estas quedas observadas em quase todos os produtos estão contribuindo para manter os índices inflacionários em um patamar baixo. O IPCA-IBGE (índice que mede a inflação para as famílias) de julho de 2017 subiu 0,24%, e o sub-item “Alimentação no domicílio” recuou 0,81%<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/07/2017 a 31/07/2017 e base = 01/06/2017 a 30/06/2017.

<sup>2</sup>Artigo completo com a metodologia: PINATTI, E. et al. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 38, n. 9, p. 22-34, set. 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>>. Acesso em: ago. 2017.

<sup>3</sup>Resultados por subitem: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Banco de dados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços\\_Indices\\_de\\_Precos\\_ao\\_Consumidor/IPCA/Resultados\\_por\\_Subitem/ipca\\_201707Subitem.zip](ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/ipca_201707Subitem.zip)>. Acesso em: ago. 2017.

**Palavras-chave:** IqPR, índice, preços recebidos, índices agrícolas, variações, indicadores.

Eder Pinatti  
Pesquisador do IEA  
[pinatti@iea.sp.gov.br](mailto:pinatti@iea.sp.gov.br)

Danton Leonel de Camargo Bini  
Pesquisador do IEA  
[danton@iea.sp.gov.br](mailto:danton@iea.sp.gov.br)

Katia Nachiluk  
Pesquisadora do IEA  
[katia@iea.sp.gov.br](mailto:katia@iea.sp.gov.br)

Ana Victória Vieira Martins Monteiro  
Pesquisadora do IEA  
[amonteiro@iea.sp.gov.br](mailto:amonteiro@iea.sp.gov.br)

José Roberto da Silva  
Pesquisador do IEA  
[jrsilva@iea.sp.gov.br](mailto:jrsilva@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 29/08/2017